

2/ 259

# SERMÃO

## NA PROFISSÃO

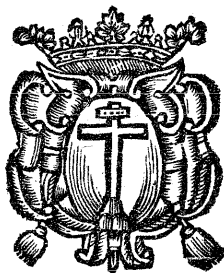
DE HVA

# RELIGIOSA

DE S. BENTO.

ESCREVEO

O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,  
*Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra, &  
Prègador de sua Alteza.*



*Com todas as licenças necessarias.*

---

EM COIMBRA,  
Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Liureyro da Vni-  
uersidade: Anno de 1672.  
COM PRIVILEGIO REAL.

1900

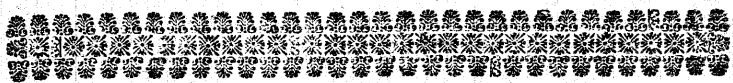
...

...

...

...

...



*Si quis diligit me, sermonem meum seruat. Ioan. 14.*



VM defengano bem fundado, hũa refolução bem entê-  
 dida, he toda a materia, he todo o assumpto deste grande,  
 & alegre dia; chamo grande, & alegre ao dia de hoje, por-  
 que não cõta a Arifmetica dos annos, dia de mayor gran-  
 deza, nem vem os olhos dos homens dia de mayor ale-  
 gria, do que este, que nõs vemos, do que este q̃ nõs con-  
 tamos; dia, em que hũa alma refoluta sobre entendida se  
 desposa com Deos, oh que alegre dia! O dia mais alegre que ve o mundo  
 no circulo do anno, he o dia do Baptista: Se perguntares porque se festeja  
 mais este dia, do que os outros; achareys a reposta da duuida nas clausu-  
 las do feu Euangelho; apenas naceo o Baptista (diz o Euangelho) quan-  
 do logo se desposou com Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* O dia  
 do nacimiento foy o dia do despotorio; quantas horas contou de nacido,  
 tantas contou de desposado; pois dia em que hũa alma, tanto que deyxou  
 a clausura do ventre, logo deu a mão de esposa; Dia, em que Ioão se des-  
 posa com Deos, oh que alegre dia! Os dias naturaes falsos tristes, ou ale-  
 gres a morte, ou o nascimento do sol; quando o sol nasce; conuertete a  
 noyte em dia; quando o sol morre, conuertese o dia em noyte; de forte  
 que pello curso do sol se corta o trage dos dias, quando o sol nascendo ca-  
 minha do Oriente pera o Occaso, o dia se veste de galla, & fica alegre;  
 quando o sol morrendo caminha do Occaso pera o Oriente, o dia se veste  
 de luto, & fica triste; o mesmo succede nos dias Moraes; Os dias Moraes  
 falsos tristes, ou alegres a morte, ou o nacimiento de Deos; he Deos o nos-  
 so Sol, & por elle se formão os nossos dias; assim como o sol no curso do  
 dia, pera huns nasce, & pera outros morre, assim Deos no curso da vida pe-  
 ra huns morre, & pera outros nasce; assim como o sol nascendo faz os dias  
 alegres, & morrendo faz os dias tristes; assim Deos morrendo faz os dias  
 tristes, & nascendo faz os dias alegres; & quando morre, & quando nasce  
 Deos? Perguntãra eu agora, facil he a reposta; Morre Deos pera nõs quan-  
 do nõs nos não desposamos com elle, & nasce pera nõs, quando elle se des-  
 posa com nosco, Quando Deos morre pera nõs, he o dia em que o matri-  
 monio se annulla; oh que dia tão triste! Quando Deos nasce pera nõs, he

o dia em que o matrimonio se contrahe; oh que dia tam alegre! O tempo da morte de Christo nos Cantares contale por dia alegre: *In diè lætitiæ ejus*: no Euangelho contate por dia triste: *Tenebræ factæ sunt*: O que contradicção he esta? O mesmo dia he alegre, & he triste? Sy, porque na Cruz ouue dous despoorios, hum, que se contrahio, outro, que se annullou: O despoorio, que te annullou, foy o despoorio, que Deos tinha feyto com a Sinagoga; O despoorio, que se contrahio, foy o despoorio que Deos fez com a Igreja: *Consummatum est*; pois pellos trajos do dia se explicarão os matrimonios de Deos; por conta do matrimonio annullado se vestio o dia de treuas, & ficou triste: *Tenebræ factæ sunt*: por conta do matrimonio contrahido se vestio o dia de luzes, & ficou alegre: *In die lætitiæ ejus*: A morte de Christo na Cruz em quanto à satisfação, & merecimento, foy por todos: *Passus est pro omnibus*; Porém em quanto ao effeyto na Cruz morreo Deos pera huns, & naceo pera outros; Na Cruz morreo Deos pera a Sinagoga, & em final desta morte se rasgou o vèdo do Templo: *Velum Templi scissum est*: Naceo pera a Igreja, & em final deste nascimento se abriu o peyto de Christo: *Latus ejus aperuit*: De modo (concluamos o pensamento) de modo que se ouue Deos como o sol, morreo pera huns, & naceo pera outros; morreo Deos pera a Sinagoga, porque a Sinagoga se não desposou com Deos, & naceo Deos pera a Igreja, porque a Igreja se desposou com Deos; & porque não ouue aquelle despoorio, por isso foy aquelle dia triste, & porque ouue este despoorio, por isso foy aquelle dia alegre; *In die lætitiæ ejus*; logo bem dizia eu que era dia este de grande alegria, pois he dia de tal despoorio, he como o do Baptista: *Etenim manus, &c.*

Mas se he alegre, tambem he grande o dia de hoje; a grandeza he a segunda excellencia deste dia ao dia do juizo chamão as Escrituras dia grande: *Dies magnus*: pois se he grande aquelle dia, por ser dia do juizo, tambem he grande este dia, porque he dia de entendimento; se he grande aquelle dia, porque se acaba o mundo nelle; tambem he grande este dia, porque nelle se acaba o mundo; se he grande aquelle dia, porque nelle hão de refuscitar os homens à vida, tambem he grande este dia, porque nelle refuscita húa alma à graça: he aquelle dia dia grande, pois eu digo que este dia he dia mayor; he aquelle dia grande, porque nelle se ha de abraçar o mundo em chamas de fogo; pois he mayor este dia, porque nelle se abraza húa alma em incendios de amor; he grande aquelle dia, porque nelle hão de vir as Estrellas do Cèo pera a terra: he mayor este dia, porque nelle vay húa Estrella da terra pera o Cèo; he grande aquelle dia, porque nelle, deyxadas as luzes, se ha de vestir o sol de luto; he mayor este dia,

dia, porque nelle, deyxadas as galas, se veste hoje outro Sol de negro; he grande aquelle dia, porque nelle se ha de meter o mundo todo no aperto de hum Valle entre quatro montes; he mayor este dia, porque nelle se recolhe hũa alma no estreyto de hũa claufura entre quatro paredes; finalmente he grande aquelle dia, porque nelle se ha de dizer aquelle amoroso: *Venite*: aos justos, & aquelle terruel: *Ite*: aos peccadores; he mayor este dia, porque nelle se diz aquelle discreto, *Ite*, ao mundo, que se despede, & aquelle amoroso, *Venite*, a Religião, que se busca. Oh que grande he o dia daquelle jurzo! Mas oh quanto mayor he o dia desta profissão! Esta he a grandeza, esta he a alegria deste grande, & alegre dia; Grande pera a terra, alegre pera o Cèo; alegre pera o Cèo pella resolução, com que esta alma se desposa com Deos, grande pera a terra pello defengano, com que esta alma deyx a o mundo; Ora vejamos este detengan o, & vejamos aquella resolução nas palauras do nosso thema.

*Siquis dilixit me*: se atguem me ama, ha de guardar a minha ley ( diz Christo) *sermonem meum seruabit*; aquelle adverbio condicional, *si*, bem considerado deyx a o nosso amor em duuida; não suppoem Christo que amamos, suppoem que podemos amar, ou não amar, *Siquis dilixit me*: pois duuida Christo do nosso amor? Duuida Deos do amor dos homens, & os homens não duuidão do amor de Deos? Parece que hauia de ter ao contrario: podião os homens duuidar do amor de Deos, porque Deos não nos ama por preceyto, & aonde não ha obrigação, pode hauer duuida, não deuia Deos duuidar do amor dos homens, porque os homens amão a Deos por ley: *Diliges Deum*: & não ha duuida aonde ha obrigação; como logo, não estando Deos obrigado a amar aos homens, os homens não duuidão do amor de Deos, & estando os homens obrigados a amar a Deos, duuida Deos do amor dos homens, *Siquis diligit me*? Crece a difficaldade; à materia de duuida, que he amar aos contrarios, fal Christo obrigação, & manda que amemos aos inimigos: *Diligite inimicos vestros*: a materia da obrigação, que he amar a Deos, Christo a deyx a em duuida, & não manda aqui q̄ o amemos a elle: *Siquis diligit*: porq̄ rezão pergunto eu? A rezão he; porq̄ quis Christo deyxar o nosso amor à nossa eleyção; todo o merecimento esta na eleyção; quem falando ao humano offende por força, na realidade não offende; quem ama por violencia, na realidade não ama; quem he inimigo violentado, na realidade não he inimigo; quem he amante cófrangido, na realidade não he amante; Delorte q̄ o amar, & não amar, ser amante, ou não ser amante, confiste em amar, ou não por eleyção, isto não tẽ duuida, & tem exêplo; todo o merecimento desta alma, q̄ hoje professa, cõfiste na eleyção de seu amor, & na liberdade de sua eleyção, amou por-  
 que

que quis amar; & nesta liberdade amante, neste amor liure confidero eu tres eleyçoens; A eleyção, com que deyxou o mundo, a eleyção, com q̄ buscou a Religião, & a eleyção, com que escolheo o nome; Esta he a materia de todo o sermão, comecemos pella primeyra.

A primeyra eleyção foy deyxar o mundo; grande eleyção, mas difficulosa! O mundo explicase pello tempo, tão vario he hum, como o outro. O tempo diuidese em tres tempos, o mundo diuidete em tres mundos; Diuidese o tempo em tres tempos, porque ha tempo passado, ha tempo presente, & ha tempo futuro, & assim tambem o mundo diuidese em tres mundos, porque ha mundo que foy, ha mundo que he, & ha mundo que ha de fer; ha mundo passado, ha mundo presente, & ha mundo futuro; todos estes tres mundos poz hoje aos pès de Christo esta alma Religiosa; poz o mundo passado, esquecendose do que teue, poz o mundo presente, renunciando o que tem; & poz o mundo futuro, desprezando o que podia ter, Oh q̄ grande valentia do defengano! Discurtemola em particular, mas com esta aduertencia, que quem deyx o mundo passado, sacrificia lembranças, quem deyx o mundo presente, offerece defenganos, quem deyx o mundo futuro, martyriza esperanças; Comeccemos logo, pello mundo passado.

O mundo passa, como passa o tempo; assim o disse São Paulo: *Præterit figura huius mundi*: & se esta canonizado entre os homens por melhor o tempo, que passou, igualmente esta venerado entre os deusejos o mundo, que foy; não ha coração humano, que por mais fasisfeyto que esteja do presente, não deseje o passado; & a rezão desta destemperança he; porque o mundo, que passou, he mundo que fugio, & o que fugio, he o que mais se desejou; não ha passos fugitiuos, q̄ não leuem desejos arrastados. Lá fallaua Salamaõ ao homem em fraze de lauoura, & dizia assim: *Mitte panem tuum super transeuntes aquas*: lancay o vosso pão sobre as agoas que passão; que Salamaõ nos mande semear nas agoas, grande duuida tem; como pode fer firme o fruyto daquella lauoura na inconstancia deste elemento? Porem eu por hora não reparo em que mande semear sobre as agoas; o em que reparo he, que mande semear sobre as agoas que passão; *Super transeuntes aquas*. E bem, neste mundo ha agoas que vão, & ha agoas que vem; ha agoas, que vem do mar pera as fontes, & ha agoas, que vão das fontes pera o mar; pois já que hauemos de semear, já que hauemos de fazer a nossa lauoura nas agoas; porque a não fazemos nas agoas, que vem, po. que semeamos nas agoas, que vão: *Super transeuntes aquas*? Direy as agoas, que vem, são agoas, que nos buscão; as agoas, que vão, são agoas, que nos fogem, & esta he a condigão humana, semea, assiste, serue, & de-  
teja

seja o que lhe foy; assim pois por isso Salamão hauendo de nos mandar semear nas agoas, não nos mandou semear nas agoas, que vêm, porque o que nos busca, he o que ordinariamente detprezamos; Mandanos semear nas agoas, que passão; porque o que nos foy, he o que mais appetecemos: *Super transeuntes aquas*. Não ha coração humano, que não faça a leara de seus appetites sobre o bem, que lhe fugio; Não ha vontade humana, que não faça a lauoura de seus desejos sobre o gofio, que passou; por isso Salamão como entendido mandou semear sobre as agoas, que se vão; & por isso nós como nefcios appetecemos o mundo, que foy: *Super transeuntes aquas*.

He tão verdadeyra esta doutrina, que succede muytas vezes desejarfe o bem, que passou, por grande que seja o que se tem; por mais que se empregue o pensamento, nunca se diuerte a memoria, por mais que se empregue o pensamento, no que se possuiue, nunca se diuerte a memoria do que possuiuo; podeys; sacrificar bem a posse do que tendes, mas nunca sacrificareys bem a lembrança do que tiuestes: Sacrificou Pedro barcos, & redes, sacrificou o que tinha: *Relictis retibus*: Mas não sacrificou as memorias do que teue: *Ecce nos relinquimus omnia*: sacrificou os bens, porque os deyxou: *Relictis retibus*: Mas não sacrificou as memorias, porque se não esqueceo: *Ecce reliquimus*. Não sey que tem o mundo passado, que nunca he bem esquecido, como se vio em Pedro, & muytas vezes he muyto desejado, como se verá nos Israelitas. Estauão elles no deserto, & alli os Céos lhe dauão manã, as pedras lhe tributauão agoas, os Ares lhe offerenciaõ aues; com tudo no meyo destas grandes felicidades, & destas continuas assistencias desejaõ elles os manjares, & as iguarias do *Ægypto*: *Quis dabit nobis ad uescendum carnes? Recordamur piscium, quos comedebamus in Ægypto?* Ha tal desejo em tal occasião! Se tinhaõ os manjares mais suaues, que até aquelle tempo gostãraõ os homens, se estauão nas delicias do deserto, porque rezaõ desejaõ as grosserias do *Ægypto*? Porque era bem passado, & nao ha ninguém tão felice no que tem, que não deteje o que teue; Não ha coração, que não suspire pello que passou; não ha vontade, que não deseje o que foy; não ha memoria, que se não lembre do que teue: *Recordamur piscium, quos comedebamus in Ægypto*. Bem dito, *recordamur*; Deyxãraõ o *Ægypto* na posse, mas não deyxãraõ o *Ægypto* na lembrança; deyxãraõ o *Ægypto*, quando o tinhaõ, mas não se esquecerãõ do *Ægypto*, despois que o deyxãraõ; pode Deos fazer com elles, que deyxassẽ o *Ægypto* por amor do dzerto, mas não pode acabar que no dzerto se não lembressẽ do *Ægypto*: *Recordamur*. Oh coração amigo do que foy! Oh vontade amante do que passou! Oh memoria lembrada do que se possuiuo! Aquella jornada,

nada, que os filhos de Israel fizeram do Egypto pera o deserto, he figura da jornada, que fazem as almas do mundo pera a Religião; pois não ha de succeder às almas o que succedeo aos Israelitas; se os Israelitas no deserto te lembrauão do Egypto, as almas Religiosas na Religião não se hão de lembrar do mundo; se os Israelitas no deserto se lembrauão do Egypto, que foy, as almas Religiosas não se hão de lembrar do mundo, que passou; se os Israelitas no deserto ainda se lembrauão das iguarias, que já tiuerão, as almas Religiosas na Religião já se não hão de lembrar dos bens, que algum tempo possuirão? Os Israelitas fizeram sacrificio do Egypto, pois o deixarão, mas não fizeram sacrificio das lembranças, pois se não esquecêrão: *Recordamur*: as almas Religiosas não sómente hão de sacrificar o mundo, mas hão tambem de sacrificar as lembranças do mundo. Assim o disse Daud em nome de Christo em proprios termos: *Obluiscere populum tuum, & domum Patris tui*. O mundo que he, deyxate por detengano, o mundo que foy, deyxate por esquecimento, & deyxar o mundo que foy, he a mayor valentia, que se faz, tão grande, que della faz grande estimacão o Apostolo São Paulo: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*. O mundo (diz o Doutor das Gentes) viroume as costas, & crucificouse em mim. *Mibi mundus crucifixus est*. Mas eu logo logo virey as costas ao mundo, & me crucifiquy nelle: *Et ego mundo*: & que acção he esta, pera que della se glorie São Paulo? Se o mundo foy o que primeyro virou as costas a Paulo, que valentia fez Paulo em virar despois as costas ao mundo? que São Paulo virasse as costas ao mundo, quando o mundo viroua o rosto pera São Paulo, bem estaua, porque essa era a valentia, fugir de quem me ama, como fez Ioseph; mas virar São Paulo as costas ao mundo, quando o mundo tem já virado as costas a São Paulo, he valentia, pera que São Paulo se jacte della: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*? Sy, porque mundo, que virou as costas, he mundo que fugio, he mundo que já foy, he mundo, que já passou, & ser Paulo tão Santo, & tão resoluto, que deyxou o mundo, que fugio, o mundo que foy, o mundo que passou, he tão grande acção, considerada bem a condição dos homens, que a conta São Paulo por húa das suas façanhas; como se dissera São Paulo, saybão os homens que fiz tanto, que deyxey o mundo, que fugio; saybão as gentes que fiz tanto, que me esqueci do mundo, que já foy; saybão todos que fiz tanto; que desprezey o mundo, que já passou. Não sou como os outros homens; os outros homens ainda se lembrão do mundo, que foy, eu já me esqueço totalmente do mundo que passou: *Mibi mundus crucifixus est*: Oh que grande acção de Paulo! Mas oh que grande imitação desta alma! que se metem os coraçoes humanos sobre as agoas, que passãõ, & que já te



não lembre esta alma do mundo que passou! que resoluendose os Iraelitas a deyxar do Egypto as terras, se não resoluão a deyxar do Egypto as lembranças, & que esta alma deípois de deyxar do mundo os bens, dè tão grande golpe nas lembranças do mundo! & que dè finalmente com tanta resolução as costas ao mundo, que passou! he tão grande acção, que só he digna de tão grande amor; *Siquis diligit me.*

Temos visto, como esta alma Religiola deyxou o mundo passado; Vejamos agora como deyxou o mundo presente; o mundo presente tem a esphera mais limitada, que o mundo passado, & que o mundo futuro; O mundo futuro he tão dilatado, que se entende deste instante atè o Valle de Iolaphath; O mundo passado he tão comprido, que começou do campo Damasceno atè este instante: porèm o mundo presente tem mais recolhidas as azas, tem menos estendidos os braços. He hum instante o mundo presente, & tambem hoje se deyxá este instante; & este instante deyxado sempre foy sacrificio bem recebido; Muytas vezes succede (como agora) que em hum instante de tempo se deyxão muytos annos de riquezas. Quem deyxá o mundo passado, não deyxá bens, porque os bens passados nem se possuem, nem se hão de possuir, sacrifica sòmente lembranças, como já dissemos, quem deyxá o mundo futuro, tambem não deyxá bens, porque os bens futuros haõse de possuir, mas ainda se não possuem, sacrifica sòmente esperanças, como diremos; quem deyxá os bens da vida he quem deyxá o mundo presente; não podeis sacrificar os bens passados, podeis sacrificar a memoria do que passou; não podeis sacrificar os bens esperados, podeis sacrificar o desejo do bem que esperais; Sòmente sacrifica bens, quem sacrifica posses; Este genero de sacrificio parece pequeno, mas he difficuloso: despois veremos como he difficuloso, vejamos primeyro como he pequeno; Neste sacrificio a materia sacrificada são os bens possuidos; Os bens possuidos, ou são bens, a que vòs chamais de raiz, ou são bens, a que vòs chamais moueis, & tanto monta os bens moueis, como os bens de raiz, todos são bens moueis pello muyto pouco que durão, & pella grande inconstancia, que tem. Quis Deos representar a Nabuco a ruyna de seu Imperio, & representoulhe húa estatua destruida; quis o mesmo Senhor representar outra vez a Nabuco a destruição de sua Monarchia, & representoulha em húa aruore cortada: & bem que variedade he esta? ainda agora se representaua a ruyna do Imperio nos estragos da estatua, & já se representa outra vez a queda da Monarchia nos pedaços da aruore? Pera representar aos olhos daquelle Monarcha a ruyna daquelles Reynos ou bastaua a estatua, & se bejaua a aruore, ou bastaua a aruore, & se bejaua a estatua; porque rezão logo húa

sô ruyna se representa em duas figuras, em estatua, & em aruore? porque na materia das figuras estauão os bens do mundo; na estatua estauão os bens moueis, como são ouro, & prata, na aruore estauão os bens de raiz, como he a mesma aruore; pois pera que Nabuco sayba, & entenda, que todos os bens são nada, que todos os bens são moueis, ainda os que são de raiz, destrua selhe a aruore, arruynelhe a estatua; arruynelhe a estatua, pera que veja o pouco que são, & o pouco que durão os bens moueis, destrua selhe a aruore pera que entenda a pouca entidade, que tem, & a breue duração, que gozão os bens de raiz; Não ha bem constante, não ha bem firme, tudo he vario, tudo he mudauel; não ha estatua, que não tenha sua pedra, não ha aruore, que não tenha sua espada; olhe a aruore pera a estatua, & verá destruida a estatua, olhe a estatua pera a aruore, & verá destruida a aruore; a estatua tinha bronze, a aruore tinha raizes; no bronze se prometia à estatua duração, nas raizes esperaua a aruore permanencias, mas se se arruynão os bronzes, que segurança se prometem as raizes? & se se arruynão as raizes, que firmeza se prometem os bronzes? nem as raizes por firmes estoruarão a queda, nem o bronze por duro impedio a ruyna; Em fim tudo são bens moueis, aos moueis leuaos o vento, como os bens da estatua; *Quarapta sunt à vento*; aos bens de raiz cortaos a espada, como os bens da aruore; *Succidite arborem*: Pois se tudo he pouco, se tudo he nada, pouco, ou nada deyxã, quem deyxã tudo; Se tudo he mudauel, ou seja de raiz, ou seja mouel, pequeno sacrificio faz quem deyxã bens.

Assim he; deyxar os bens do mundo he sacrificio pequeno pela materia, que se deyxã; Mas sendo sacrificio pequeno, he sacrificio difficultoso; Esta era a segunda parte do pensamento; Vejamos a difficultade, os bens do mundo vncemte tanto com os coraçens humanos, que o coração, & os bens são como Ionatas, & Daud; Ora vede; Daud não estaua atado a Ionatas, Ionatas era o que estaua atado a Daud; *Conglutinata est anima Ionatæ anime Daud*. A riqueza não está atada ao coração, o coração he o que está atado à riqueza; disseo o mesmo Christo: *Vbi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum*: O thesouro não está atado ao coração, o coração he o que está atado ao thesouro; de forte que o nosso thesouro he o nosso Daud, & o nosso coração he o nosso Ionatas; Daud não se ata a Ionatas, o thesouro não se ata ao coração; Ionatas he o que se ata a Daud; *Conglutinata est anima Ionatæ*: o coração he o que se ata ao thesouro: *Vbi est thesaurus tuus, &c.* Vede agora a difficultade; por mais que fez Saul, por mais que disse este Rey, nunca pode apartar a Ionatas de Daud, porque he difficultoso apartar a hum Ionatas vnido; por mais que faça Christo, por mais que

que diga este Senhor, não pôde apartar o coração do thesouro, porque he difficil apartar hum coração atado: Se David se atára a Ionatas , bem se pudera apartar Ionatas de Daud ; se o thesouro se atára ao coração, bem se pudera apartar o coração do thesouro; Mas como Ionatas, & o coração são os atados, he muyto difficultoso o ficarem liures. Pode Christo com muyta facilidade fazer que Iudas buscasse a Religião , mas aquelle Senhor, que fez com Iudas que buscasse a Religião, nunca pode acabar com Iudas que deyxasse os bens; tão difficultoso he este defengano, que sendo defengano, parece martyrio. Considera Santo Ambrosio a vltima entrada, que fez Christo na corte de Hyerusalem , & diz que o pouo offereceo aos Apostolos ramos de palma; *Non habuit maius premium, nisi palmas, quod eis deuotio plebis offerret.* E se collige tambem do Texto de São Ião: *Acceperunt ramos palmarum:* grande difficultade, bem considerados os termos della: A palma he final de vitoria, a vitoria suppoem batalha; pois se os discipulos ainda não de: ão batalha, ainda não alcançarão vitoria, como já lhe dão palmas? que dessem as palmas a Christo, que dahi a poucos dias hauia de batalhar, & hauia de vencer ao mundo, bem estaua, mas aos discipulos? Crece a difficultade, porque Tertulliano diz que a palma he premio do martyrio; *Premium enim quoddam est palma martyrij:* Pois se elles ainda não padecêrão martyrio, como já recebem palmas? Santo Ambrosio fundou a duuida, & o Euangelista São Matheus nos dá a resposta: Diz o Euangelista São Matheus, que os discipulos se despojarão dos seus vestidos, & os dedicarão aos pés do Senhor; *Adduxerunt asinam; & pullum, & imposuerunt super eos vestimenta sua:* Assim, pois homens tão resolutos, & tão defenganados, que dedicão a Deos esses poucos bens, que tem, que se despojam a sy por teruir a Deos, não são só homens discipulos , mas parecem discipulos com insignias já de martyres; despirem as roupas, despojarem tanto, que chegarão a dar a capa, não he só defengano, he em certo modo martyrio, & como he martyrio bem he que leuem palmas: *Premium enim quoddam est palma martyrij* O alma Religiosa, ô mulher despojada; imagiuaua eu, que húa Religiosa que professa o estado Religioso tinha só a palma de Vigem, & agora confidero que tambem em certo modo alcança a palma do martyrio pello defengano do mundo, & profissão Religiosa. Que os bens moueis da estatua desapareção pella violencia da pedra, que os bens de raiz da aruore se arruynem pello golpe da espada, oh que grande vitoria da justiça Diuina! Mas que sem espada vejamos as aruores cortadas, & sem pedra vejamos as estatuas abatidas, oh que grande triumpho do amor humano! que não possa Saul apartar a Ionatas de Daud, he pouco poder de Saul ; que não possa Deos apartar o

coração do thefouro, he grande dureza do coração: Mas que se aparte tão facilmente o coração do thefouro, he grande excessão do amor! Que os discipulos no defengano configão a palma, este he grande credito do defengano; que esta alma no desprezo configa na forma que tenho dito o martyrio, he grande honra do desprezo! Que a alma dos Cantares se queyxe despojada quando se vio ferida, he grande vitoria da paciencia; mas que esta alma se considere ferida em se ver despojada, he grande triumpho do detengano! Mas assim triumpha quem assim ama: *Siquis diligit me.*

O terceyro, & vltimo mundo, que deyxá esta alma Religiosa neste grande sacrificio, he o mundo futuro, Quem deyxá o mundo futuro sacrificá as esperanças: grande sacrificio! todos viuem os de esperanças: São Paulo o disse na materia do Céo, os homens o executão na materia da terra: *Viuimus in spe.* assim se ha a esperança com o coração, como a sômbra com o corpo; ainda não digo bem; assim como se ha o corpo com a sômbra, como se ha o coração com a esperança; o corpo não anda tem sômbra em quanto dura a luz; o coração não anda tem esperança em quanto dura a vida; tão estendida he a esperança como he a morte: A morte com a sua fouce, a ninguem perdoa, a esperança com as suas promessas a todos consola; todas as aruores grandes, & pequenas estão foyeytas ao golpe da fouce; todas as aruores humildes, ou soberanas estão vestidas das folhas das esperanças; Estão tão vinculadas as nossas esperanças a nossa natureza, que mais facilmente nos faltará a vida, do que as esperanças: Mysteriosa foy aquella petição, que fez Dimas a Christo: Senhor (dizia elle) lembrayuos de mim, quando lá vos vires no vossô Reyno: *Domine memento mei dum veneris in Regnum tuum.* Notauel petição! Dimas estaua já no vltimo da vida, pois porque não pede despacho, porque pede lembranças? Quer o bom ladrão ficar esperando, quando se vê estar morrendo: *Memento mei?* Sy; porque a hum homem podelhe faltar a vida, mas nunca lhe podem faltar as esperanças, pode acabar morrendo, mas ha de morrer esperando; pode acabar de viuer, mas nunca acaba de esperar: bem miseravel estado era o de Dimas; estaua crucificado, estaua despido, estaua morrendo, mas ainda assim estaua esperando; *Memento mei, &c.* Eys aqui quam difficuloso he despiremte das esperanças os homêes; & a rezão desta difficuldade he, porq̃ a esperança dando pouco promete muyto: assim se ha a esperança no prometer, como se ouue São Pedro no deyxar. São Pedro deyxá pouco, & diz que deyxá muyto, a esperança promete muyto, & concede pouco: não ha esperança, que não seja hum São Pedro, o seu tudo vem a ser nada, o seu muyto vem a ser pouco. Quem desembaraçar  
aquele:

aquelle: *Reliquimus omnia* de São Pedro, ha de achar hum barco, ha de achar hūas redes: quem desembaraçar aquelle, *dabo omnia*: das esperanças, não sey ainda se acharà redes, não sey ainda se acharà barco. A esperança no prometer he o filho prodigo, & no dar, he o rico auarento: he o filho prodigo no prometer, porque promete tudo, & he o rico auarento no dar, porque o que dà he nada; promete Gigantes, & dà Pigmeos; promete diamantes, & dà vidros; promete vida, & defatafe em morte; promete senhoria, & despachauos com etrauidão; promete delcaños, & dà trabalhos; promete hum mundo inteýro, & quando muyto dauos hum palmo de terra; promete firmezas, & dà mudanças; promete fruytos, & dà flores, mas dar flores he menos mal, porque he pagar hūa esperança com outra esperança; Mas o pior he, que vos promete flores, & no fim ou vos dà hūa floresta, que voslafronta, ou vos dà huns elpinhos, que vos molestão. Estas são as esperanças: & que sendo estas, possão mais com os homens as promessas da imaginação, & as phantasmas do desejo, do que o conhecimento da realidade, & os defenganos da experiencia, oh que grande descredito da natureza humana! Mas delafrontados estão hoje os dezacertos da natureza nos acertos da graça: Bem dito seja Deos, que de tantas vezes, que elle vê no mundo os homens tão vestidos de tuas esperanças, & tão caza los com suas posses; vê hoje nas aras de seu Altar em sacrificio de amor hūa alma tão cabalmente defenganada, que não tó soube renunciar as posses, mas tambem se resolueo a cortar as esperanças; Mas assim ha de ter vniuersal no defengano, quem ouuer de ser ajustada na paciencia. Quando Deos sentenciou a Adam, & a Eua pella desobediencia, que cometerão, o Senhor lhes tirou o vestido de folhas, em lugar do qual lhes deu hum de pelles: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas.* Escusada parece naquelle castigo esta diligencia; Adam era tenhor do Parayso, & de todos os fruytos delie; o mesmo Deos o disse: *De omni ligno, quod est in Paradiso, comedet.* Pois se Deos pella culpa priua a nōsso primeyros pays dos fruytos pera que os priua tambem das folhas? Vão elles embora desterrados do Parayso, mas porque não hão de leuar consigo se quer aquellas pobres folhas de figueyra? Se deyxão no Parayso os fruytos, hão de deyxar tambem as folhas? Sy; porque enrrauão Adam, & Eua no caminho apertado da penitencia, hauião elles de fer os primeyros penitentes do mundo, & pera serem bons penitentes, era necessário que deyxassem os fruytos, & que deyxassem as folhas; era necessário que deyxassem os fruytos, porque nelles renunciuaão as posses; & era necessario que deyxassem as folhas, porque nellas contaũão as esperanças: Como no mundo hauia de hauer Religiotos, & hauia de hauer

Religiosas, aos Religiosos deu o Senhor. regra em Adam, & as Religio-  
 fas a deu em Eua, hũa, & outra regra não continhão mais que dous capi-  
 tulos, desprezo das posses na deyxação dos fruytos; renunciadas esperan-  
 ças no despojo das folhas, que assim havião de ser cabalmente defenganan-  
 dos homens, que haviã de ser tam perfeytamente penitentes; Mas que  
 faça isto Adam peccador, que obre isto Eua culpada, bem está, porque  
 tão grande culpa não pedia menos satisfação. Mas que isto faça hũa alma  
 innocente. que obre tanto hũa alma justa, como hũa Eua peccadora,  
 grande vitoria tua contra a cegueyra notia! que a alma dos Cantares viuã  
 com tanta segurança em sua virtude, que peça fruytos, & flores: *Fulcite  
 me floribus, stipate me malis*: & que esta alma viuã com tal desconfiança da  
 sua innocencia, que deyxes os fruytos, & deyxes as flores, que sacrifique as  
 esperanças de spois de matar as posses, marauilha grande! que Pedro se re-  
 solua defenganado a deyxar as posses: *Ecce nos reliquimus omnia*, Grande de-  
 fengano! & que não acabe consigo por intereceyro deyxar as esperanças:  
*Quid ergo eris nobis*, grande fraqueza! & que esta alma esteja tanto sobre to-  
 das defenganada, que na Cruz da Religião crucifique as posses, & cruci-  
 fique as esperanças; prodigio raro! Mas com este excessõ se resolve quem  
 com tanto excessõ ama: *Siquis diligit me*.

A segunda eleyção, que fez esta alma, foy buscar a Religião, & logo  
 nesta marauilhosa acção se levanta hũa grande duuida. Se no mundo ha  
 mulheres virtuosas, se tambem se serue a Deos no mundo, parece que  
 pouco necessario he pera seruir a Deos butcar Religião. Mais claro: ser-  
 uefe a Deos no mundo, seruefe a Deos na Religião; Pergunto agora,  
 quem serue com mayor fineza? qual he mais amante? quem serue a Deos  
 na Religião, ou quem serue a Deos no mundo? Ouçamos primeyro o  
 mundo, despois ouuiremos a Religião: Diz o mundo que quem serue a  
 Deos nelle, que esse he o mayor amante, & esse he o melhor seruo; funda  
 este seu parecer na rezão, no exemplo, & nas escrituras comecemos pella  
 rezão, que he esta. Na guerra o posto de mayor perigo he o de mayor cre-  
 dito; o batalhar no mundo com os vicios he o mais perigoso: logo he o  
 mais honrado: eys aqui a rezão; Vejamos agora o exemplo: Vniuersal-  
 mente o mundo dà o ceptro do campo à Roza como Rainha das flores; &  
 isto porque? Porque a Roza não he flor entre as flores, he flor entre os es-  
 pinhos; ser virtuosa entre as Santas, isto não he muyto, ser flor entre as  
 flores, isto he pouco; ser virtuosa entre os peccadores, isto he prodigio, ser  
 roza entre os espinhos, isto he marauilha; Grande proua na materia, que  
 tratamos. Chegou a Magdalena aos pès de Christo, & despois de fazer  
 a mais heroyca proffissão, que viraõ os olhos do mundo (nesta fraze expli-  
 ca

ca meu Padre Santo Agostinho aquella penitencia) acabado o acto da profissão, lhe disse o Senhor estas palavras: *Vade in pace*: Senhor esta mulher ainda agora se converteo, ainda agora se emmendou; pois como iogo a apartais de vossa companhia? aquella penitente estaua ainda nos primeiros passos da penitencia, começaua naquella hora o caminho aspero da virtude, corria grande risco no mundo, & só podia estar segura na companhia de Christo; pois logo como a manda o Senhor pera o mundo: *Vade?* porque era já, & hauia de ser ainda à Magdalena muyto amante: *Dilexi multum*; & grande penitente: *Cæpit rigare*: pois pera ser grande penitente, & pera ser muyto amante; não hauia de ser virtuota entre os Santos, hauia de ser virtuosa entre os peccadores, & como não hauia de ser virtuosa entre os Santos, por isso o Senhor a apartou de sua companhia, & porque hauia de ser virtuosa entre os peccadores, por isso o Senhor a mandou pera o mundo: *Vade*, como te dissera Christo. Homens, quereis saber quam virtuosa, & quam Santa he a Magdalena? Pois sabey que he virtuosa, que he Santa, não só quando cá está na minha Religião, mas tambem quando viue lá no vosso mundo: *Vade in pace*: & medesse o excessõ da virtude pello perigo da fantidade, & aonde a fantidade está mais perigosa, ahi viue mais acreditada. Lá vio Moysés arder a çarça, & palmou de ver aquella vizão: *Vado, & videbo visionem. hanc magnam*: De que vos admirais Moysés? Olhay pera elles cèos, vede esse sol, & vereis esse planeta que sempre arde, tem que nunca se queyme: pois se isto vedes no sol, de que vos admirais na çarça? Porque o sol arde no cèo, & arder no cèo isso he cousa ordinaria; a çarça abraza-se na terra, & abraza-se na terra, isto he prodigio raro; abraza-se o sol entre as luzes do cèo, abraza-se hũa alma entre as estrellas da Religião, isso he cousa de todos os dias; porem abraza-se hũa çarça entre os espinhos da terra, abraza-se hũa alma entre os peccadores do mundo, esta he a maravilha, este he o prodigio: Isto he o que diz o mundo. & diz bem; mas nada tem contra nós, porque esta alma, que hoje professa; soube ser çarça, & soube ser sol; soube ser çarça abraza-dose na terra, & soube ser sol abraza-dose no cèo: de tal modo viuõ em casa de seus pays, como se viuera na Religião, de tal modo viuõ na Religião, que foy augmentando as virtudes, que trouxe de casa de seus pays. O çarça abraza! ò sol encendido! ò çarça abraza entre os espinhos do mundo! ò sol encendido entre as estrellas da Religião!

Sem querermos estamos metidos no segundo ponto. Diz a Religião, que quem ferue a Deos nella, esse he o mayor amante, esse he o mayor penitente; & podendo ella ellegar por sy muytas rezoens, como he Religião, não quer contendas com o mundo; a modestia do silencio pella justiça

afiga da defeza lhe permitê hũa só, que he esta: Quem serue a Deos no mundo, sacrifica-se a Deos só na vontade de Deos; quem serue a Deos na Religião, sacrifica-se a Deos na vontade dos homens; quem serue a Deos no mundo tem por superior de sua vontade sómente a vontade de Deos; podem quem serue a Deos na Religião, tem por superiores de sua vontade a vontade Diuina, & a vontade humana, & sacrificar-se hũa alma no mundo sómente a Deos, he hum sacrificio muyto suaue, porque Deos he hum Superior muyto brando; porem foytar-se hũa alma na Religião à vontade de Deos, & à vontade dos homens, he sacrificio muyto custoso, porque as vontades dos homens não são muytas vezes conformes com a vontade de Deos. O mais custoso sacrificio, que ouue no mundo, foy o sacrificio que Christo fez na Cruz; que fosse grande, & muyto grande este sacrificio, eu o não diuido, pella pessoa, pella materia, & pella causa; pella causa, que erão os peccados dos homens, pella materia, que era a perda da vida, & pella pessoa que era o mesmo filho de Deos; Mas em quanto sacrificio sómente, deyxadas estas tres rezoens, porque foy este sacrificio tão grande pergunto eu agora; direy; O sacrificio de Christo foy feyto a Deos: *Factus est obediens*: Mas foy sacrificio feyto a Deos na vontade dos homens; não só se fugeytou Christo à vontade Diuina, mas fugeytouse tambem à vontade humana: *Tradidit eum voluntati eorum*: & fugeytar-se hum homem, ainda que seja Christo, à vontade dos homens, & à vontade de Deos; fugeytar-se à vontade humana, pera hauer de obedecer à vontade Diuina, he sacrificio tão custoso, que não custou a Christo menos, que a vida; Na Cruz foy Christo exemplar dos Religiosos, na sua obediencia instituiu a nossa Religião, & pera que os Religiosos fizessem despois este grande sacrificio de obedecerem a Deos, & de obedecerem aos homens, ouue Christo como cabeça dos Religiosos de obedecer à vontade dos homens: *Tradidit eum voluntati eorum*: & obedecer à vontade de Deos: *Factus est obediens*: Eys aqui o que he o aperto da Religião, he como a Cruz de Christo: Os homens no mundo leuão a Cruz dos homens: *Tollat crucem suam*: disse o Senhor aos homens; na Religião leuão a Cruz de Christo; assim o disse Christo àquelles dous Religiosos de teu Collegio Apostolico: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Agora veção qual he mais pezada, se a Cruz de Christo, se a cruz dos homens; o que eu sey dizer, que a cruz dos homens he tão leue, que hum só homem a pode leuar, porque cada hum leua a sua: *Tollat crucem suam*: & a Cruz de Christo he tão pezada, que a não pode leuar só Christo, porque o ajudaua hum homem; nem a pode leuar hum só homem, porque a leuaua tambem Christo. O mesmo succede nos estados, que succedeo nas cruces; se



foy virtuoso no mundo, leuays sómente a vossa cruz, & não leuays a cruz dos outros; & se foy virtuoso na Religião leuays a cruz dos outros, depois de leuares a vossa cruz; & muytas vezes o que succedeo na cruz, succede na Religião. Na Religião hoje tendes a vossa vontade fugeyta a hũa Prelada, que quer hũa coufa, à manhãa tendes a vossa vontade fugeyta a outra, que quer o contrario, oh que grande sacrificio! fugeytaa hũa pessoa a sua vontade a vontades encontradas; O mesmo succedeo na Cruz; clamauão huns Iudèos que puzessem a Christo na Cruz *Crucifige Crucifige eum*: & depois bradauão outros, que se decesse da Cruz: *Si filius Dei es descende de Cruce*. Pois que variedade he esta? que? Vontades encontradas; hũas querem crucificar, outras não vos querem crucificado, mas a tudo se fugeyta, quem a tudo se sacrifica; & a tudo se sacrifica, quem tanto ama: *Siquis diligit me!*

Esta foy a eleyção discreta, que fez esta alma entendida: podendo feruir a Deos no mundo em todo o discurso de sua vida, quiz sepultar a sua vida na clautura da Religião; Mas já me não admiro tanto da materia da eleyção, como do particular da escolha: Eleges viuer na Religião, & elege o por Religião pera viuer a de São Bento, Oh que entendida escolha pello particular da Religião! Mas outra coufa quizera eu saber; pera darmos a resposta a esta pergunta, hauemos de suppor hũa coufa certa, & he que todas as Religioens são tão perfeytas hũas como outras: O Sacramento he hum retrato das Religioens, & assim como no Sacramento se encerraõ todas as maravilhas, *Memoriam fecit mirabilium suorum*: assim em qualquer Religião se encerraõ todas as perfeçõens; Se lhe faltara algũa não fora perfeyta Religião; hum homem, se lhe falta hũa virtude, já não he virtuoso; hũa Religião, se lhe falta algũa perfeção, já não he perfeyta, fallo das perfeçõens, que constituem, aonde está a differença he nas perfeçõens, que augmentão, & he nas cores que trazem; o que supposto, tres são ordinariamente fallando, os habitos, que vestem as Religiosas; ou vestem habito branco, ou vestem habito pardo, ou vestem habito negro: no habito branco significão a castidade, primeyta perfeção das Religiosas; no habito pardo significão a penitencia, que he o exercicio continuo da Religião; no habito negro significão a mortalidade, que he a contemplação mysteriosa do estado Religioso: pergunto agora, qual destes estados, qual destes habitos, he mais perfeyto? Eu não diminuo o credito dos outros, mas digo que o mais perfeyto habito he o habito da mortalidade.

talidade: Os primeyros penitentes de habito, que ouue no mundo. forão Adam, & Eua, Deos lhes tirou o habito de folhas de figueyra, & lhes vestio hum habito de pelles; Repara São Ioão Chryfostomo com muyta rezão nesta mudança de habitos, & diz que o habito de folhas de figueyra era habito de penitencia, porque entre todas as folhas não ha folhas mais asperas do que são as da figueyra, pois entra agora a minha duuida; Se Adam, & Eua esta uão vestidos de penitentes, se esta uão vestidos de folhas asperas, pera que lhe tira Deos as folhas, & lhe veste as pelles? já está dada a rezão; o vestido de folhas asperas significaua a penitencia, & as pelles dos animaes mortos significauão a mortalidade; & pera Adam ser grande penitente, & parecer quanto ao habito Religiofo, melhor lhe está o habito de mortalidade, do que o habito de penitencia; melhor lhe está o habito de pelles, que o habito de folhas; por isso Deos lhe tirou o habito de folhas, & lhe deu o habito de pelles: *Fecit eis tunicas pellicaeas*: Húa Religiofa, qual era Eua, hum Religiofo qual era Adam, bem pode ser penitente sem habito de penitencia, mas não pode ser penitente sem habito de mortalidade; Quiz o fol fazer húa grande penitencia no Cèo, quando Christo fazia outra grande penitencia na Cruz, & que habito vestio? não vestio por certo o habito de luz, era que significaua a castidade, não vestio o habito de penitencia, vestio o habito de mortalidade; não se vestio de cilicio, vestio de treuas, vestio de negro pera se mostrar penitente. *Tenebrae factae sunt super uniuersam terram*: Esta foy a bem obleruada politica do fol pera afsistir a Christo, esta foy a bem fundada doutrina de Deos pera encaminhar a Adam, & esta foy a discreta eleyção desta alma pera se encaminhar a sy; Mas assim escolhe, quem assim entende, & quem assim entende, assim ama: *Siqui diligit me*.

A terceyra eleyção he a do nome, que escolheo; ainda não está acabada a eleyção, & já entra a duuida: O soberano nome de MARIA, com que esta alma Religiofa se nomea, não he nome tomado agora na Religião, he nome já recebido no mundo pois se ella tinha este nome já no mundo, não o elegeo agora na Religião; pois se ella o não elegeo, como dizemos nós agora que a terceyra eleyção he a do nome? Se recebeo este nome no baptifmo, como dizemos nós agora, que o elegeo na Religião? porque o não deyxou; & o que se não deyxou, tambem se elege. Podia esta alma Religiofa na sua profissão, como muytas vezes se vza, deixar o nome de Maria, & tomar outro nome; pois ella, que

que o não deyxou, he certo que o elegeo. Quando circuncidarão a Christo, diz o Euangelista São Lucas que lhe puzerão ao Senhor o nome de Iesvs: *Vocatum est nomen ejus IESVS*: & bem não tinha Christo já este nome? não lhe estava já antes posto este nome? Sy estava, assim o diz o mesmo Euangelista. *Quod vocatum est ab Angelo*: pois se o nome de Iesvs estava já posto a Christo pellos Anjos, como diz o Euangelista que lho puzerão os homens? Se estava este nome posto muyto tempo antes; *Quod vocatum est, &c.* como diz o Euangelista que lho puzerão de pois: *Vocatum est nomen ejus IESVS*? porque a circuncisão era o tempo, em que se costumava por o nome aos meninos, & não porem então a Christo o nome, que não tinha ainda, foy o mesmo que porem lhe o nome, que tinha já; podião lhe por outro nome, & não lho puzerão; & o mesmo foy não lhe porem outro, que porem lhe aquelle! O mesmo succedeo logo no nosso calo: Em Christo na circuncisão foy o mesmo porem lhe o nome: *Vocatum est*: que não lhe tirarem o nome, que lhe tinham posto: Esta alma Religiosa na sua profissão o mesmo foy não deyxar aquelle nome, que tinha, que elegeo o nome, que tem; Christo, quando se circuncida, não muda o nome, & mais disse que aquelle nome foy posto; esta alma, quando professa, não muda o nome, & mais disse que este nome he eleyto: pois se Christo na circuncisão toma o nome, que ja tinha, esta alma na profissão elege o nome, que já tem: *Vocatum est nomen ejus IESVS, quod vocatum est ab Angelo.*

Mas, esta duvida latisfeyta, nace outra duvida mayor; & porque não mudou o nome? parece que havia de mudar o nome, porque mudava o estado. Caso tey eu, & em materia semelhante, que ouve grandes mudanças no nome; Iacob quando andou abraços com Deos, mudou o nome de Iacob em nome de Israel: *Vocaberis Israel.* Pois se Iacob muda o nome, quando dá a Deos os braços de amigo. porque não muda tambem esta alma o nome, quando dá a Deos a mão de esposa? Direy, porque ha muyta differença entre esta alma, & Iacob; Iacob não só mudou de estado, mas mudou tambem de vida; Vinha de Labão casa de enganos, & casa de vicios, pera os braços de Deos, aonde achou toda a verdade, toda a virtude; & quem como Iacob muda de vida, he justo que como Iacob muda tambem de nome: porcm esta alma Religiosa, ainda que mudou de estado passando do mundo pera a Religião, não mudou de vida, porque de tal modo viueo em casa de

seus pays, como se viuera nas claufuras da Religião: Viueo na casa de seus pays com tanto recolhimento, com tanta virtude, com tanta mortificação, com tanta abstinencia, & com tanta modestia, que mais parecia a sua casa Mosteyro do que casa, & quem, como se viuera na Religião, viue no mundo, na tua profissão muda de lugar, mas não muda de vida, & quem não muda de vida, bem pode não mudar de nome. No mesmo dia vierão dous irmãos pera o Collegio de Christo Pedro, & André, André não mudou o nome, & mudou o Pedro; chamauase elle antes Simão, & disse-lhe o Senhor, que dalli em diante se chamasse Pedro: *Tu es Petrus; & super hanc petram*: Pois se elles ambos são irmãos, se ambos vierão no mesmo tempo, que rezão ha pera que hum mude o nome, & outro o não mude? Que rezão ha pera que não mude o nome André, & mude o nome Pedro? porque hauiamuyta differença entre Pedro, & André, Pedro não só mudou o estado passando de homem particular a Apostolo, mas mudou tambem de vida, deyxou a inquietação das agoas, & bulcou o silencio do recolhimento, deyxou os embaraços das redes, & buscou a contemplação da virtude, deyxou os ganhos da barca, & buscou o remedio d'alma, & Pedro, que muda de vida, bem he que mude de nome como Iacob; Se antes se chamaua Simão, bem he que agora se chame Pedro: *Tu es Petrus*: Porem André, ainda que mudou de estado passando tambem de homem particular a Apostolo, mudando de estado, não mudou de vida: antes de elle entrar no Collegio de Christo, já elle viuia no Collegio do Baptista, aonde se viuia com tal modestia, com tal penitencia, & com tal mortificação, que passar do Collegio do Baptista pera o Collegio de Christo era mais mudar de lugar, do que mudar de vida, & quem não muda de vida, bem he que não mude de nome: Se se chamaua André antes, chamete André depois, Oh que grande semelhança! Oh que grande conformidade entre esta filha de S. Bento, & aquelle discipulo de Christo! como não mudou a vida, não mudou tambem o nome aquelle discipulo, sempre se chamou André; como não mudou de vida, não mudou de nome. Esta Religiosa, sempre se chamou Maria; oh que discreta eleyção! Mas como hauia de mudar o nome quem nunca mudou o amor: *Siquis diligit me.*

Está bem que não deyxasse o nome de MARIA sempre puro, sempre Santo, sempre glorioso, já no cèo, já na terra, já no mar; mas porque

porque rezão escolheo o sobrenome do Espirito Santo? Porque não tomou antes o sobrenome de São Bento? Era teu Pay, & ordinariamente se conferua a memoria dos pays no sobrenome dos filhos, porque rezão deyxou o glorioso nome de São Bento? Porque era o nome do Pay, & he costume do mundo, & quem fugia do mundo, tambem deuia fugir dos seus costumes. Na Cruz não puteraõ a Christo o sobrenome de filho de Daud, tendo que no liuro da sua geração este era o seu sobrenome: *Liber generationis Iesu Christi filij Daud;* & isto porque? Porque Christo na Cruz foy exemplar dos Religiosos, & cabeça de todas as Religioens, & aonde se professã a vida da Religião, não se toma o nome dos pays; Daud era pay, Nazareth era a patria, & quiz antes o sobrenome segundo de Nazareth, que o sobrenome illustre Daud, tanto foge aos costumes do mundo quem abraça a Cruz da Religião; não se chama Christo na Cruz filho de Daud, pois não se chama Maria na Religião Maria de São Bento, que tão grande acção como esta não merecia menor exemplo, que aquelle; obedeceo, & passou a obediencia Religiosa os termos da ley commua; *Commummente Deos manda esquecer os pays da terra a quem professã a vida do cêo; Obliviscere populum tuum, & domum patris tui:* Esta ley tão justa como santa he por nossa desgraça muytas vezes mal interpretada. Busca hũa alma a Deos, entra nos apertos da Religião, & quantas, & quantas vezes succede esquecerse do Pay da Religião, & lembrarse do pay do mundo? Pois esta alma Religiosa viue tão liure de ser assumpto desta queyxa, que antes he consolação de nossa lastima, tanto se esquece dos pays do mundo pera amar seus costumes, que se não lembra do Pay da Religião pera tomar teu nome. Oh que piadoso esquecimento! A medicina muytas vezes dà o golpe na faude por euitar a enfermidade, esquecerse em parte do Pay da Religião foy por se esquecer em tudo dos pays do mundo, deu o golpe na faude justo por euitar, & curar a enfermidade do profano.

Ora seja assim, interprete os preceyτος rigurosa, quem os ha de observar pontual; mas porque escolheo o sobrenome do Espirito Santo? esta era a primeyra duuida, & crece agora mais a difficuldade; O Espirito Santo he o seu Esposo: poyse já tem o Espirito Santo hũa vez por rezão do desposorio, porque rezão, o quer segunda vez por causa do sobrenome? Porque quem ama, sempre multiplica; na Arithmetica do amor de tal modo se conta, que sempre multiplica os objectos

que n sacrificia o gosto; Deuse Christo hũa vez na hostia , & deuse logo outra vez no caliz; & porque causa? pergunto eu agora. Porque o Diuino Sacramento he hũa dadiua , que sempre se dà aos justos, & amantes; o sacramento do Bapptismo dalle a peccadores , o sacramento da Penitencia he remedio de peccados; só o Diuino Sacramento do Altar he manjar de homens já justos, de coraçoens já amantes , pois por isso se multiplica, quanto à presença , porque o amor não quer nos seus objectos a vuidade , sempre bulca o numero ; he o bem , que se ama, hum por realidade , pois o Amor o faz dous por multiplicação: & isto porque? Porque na extenção; do bem se declara mais o gosto do Amor, pois como o Diuino Sacramento se dê homens já amantes , & Christo conhecesse que os amantes querendo sempre o Amor em vuidade, deseção sempre o amado em numero , por isso no Sacramento aonde se dà aquem o ama o Senhor , se multiplica quanto à presença. *Hoc est Corpus, hic est sanguis*: Oh espirito Religioso, ò alma deuota, que bem explicastes o vosso amor nesta multiplicação ; assim (em quanto ao numero fallo ) como os fieys gozão a Christo no Sacramento, assim vòs tendes o Espirito Santo nesta gloriosa profissão ; Gozamos a Christo na hostia , & gozamos a Christo no caliz , tendes o Espirito Santo no desposorio, & tendes o Espirito Santo no sobre nome, jacta-se embora Elifè de ter dobrado o Espirito de Elias , que vòs mais entendida tendes hoje dobrado o Espirito Santo de Deos; que haja tantas almas sem nenhum espirito ; & que tenha Deos hoje hũa Alma com dous espititos, oh que gloriosa multiplicação! Que sendo hum o corpo se multiplique segundo a presença no Sacramento: *Hoc est Corpus, hic est calix*; Mas assim multiplica quanto à data, quem assim ama: *Siquis diligit me.*

Espirito Religioso , Alma deuota ; tres cleyçoens fizestes. Na primeyra eleyção deyxastes resoluta tres mundos , hauendo a penas quem deyxé hum. Na segunda eleyção buscastes a Religião preferindo ao mundo, que na materia da saluação o lugar mais seguro he o melhor: Buscando a Religiao etcolhestes a de São Bento, que fóra està do amor da vida quem escolheo o habito da mortalidade. Na terceyra elegestes conseruando o nome glorioso de MARIA, assegura-stes a graça de Esposa , & o nome da Mãy ; Ultimamente coroa-stes o discreto desta eleyção com o sobre nome do Espirito Santo , quem multiplica o Esposo , gozosa viue no despotorio ; A estas tres eleyçoens

23

goens vos darão por premio tres coroas, húa de penitente no defenga-  
no, outra de Religiofa pella vida, & outra de entendida pello no-  
me, que quem fez tays tres eleyçoens pera a graça, tres coroas  
deue ter na gloria; *Quam mihi, &c.*

(::)

F I N I S.

